

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 06 – junho de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Junho/2015

Francisco Beltrão, 08 de julho de 2015.

CAI O VALOR DA CESTA BÁSICA EM FRANCISCO BELTRÃO (-8,14%) E EM PATO BRANCO (-4,94%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de junho, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou uma queda em seu preço de 8,14%. Se no mês de maio o cidadão beltronense gastou R\$ 336,65 para suprir suas necessidades básicas de alimentação, em junho o seu gasto com tal finalidade foi de R\$ 309,26 – uma redução monetária de R\$ 27,39.

A redução no preço da cesta básica observada em Francisco Beltrão acompanhou o movimento evidenciado por 15 dentre as 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica.

Em Pato Branco seguiu-se também a mesma tendência, materializada numa queda de (-4,94%) no valor da cesta básica. No referido município, em maio, a compra da cesta básica exigia o montante de R\$323,38 enquanto em junho tal magnitude passou a ser de R\$307,41.

É importante destacar que em maio o valor da cesta básica já se mostrava mais alto em Francisco Beltrão que em Pato Branco, R\$336,65 contra R\$323,38 respectivamente. Em junho, apesar da queda percentual no valor da cesta básica em Francisco Beltrão ter sido quase que o dobro da ocorrida em Pato Branco - (-8,14%) contra (-4,14%) respectivamente -, persiste em Beltrão o maior valor, ainda que expresso numa menor diferença, ou seja, R\$ 309,26 contra R\$ 307,41.

A título exploratório, o professor Nelito, da FADEP, que desde abril passou a integrar a equipe

de pesquisa, outrora formada apenas por professores e discentes da UNIOESTE, deu início à coleta de preços também nas cidades de Itapejara do Oeste, São João e Verê. Nestes municípios os valores da cesta básica apresentados no mês de junho foram os seguintes: Itapejara do Oeste, R\$316,51; São João, R\$292,05 e Verê, R\$283,99. Como se verifica, apesar de integrarem a mesma região, a diferença de preços entre um e outro município é significativa. Chama a atenção, em especial, o fato de ser o valor da cesta básica em Itapejara do Oeste maior que o de Francisco Beltrão e de Pato Branco, já que normalmente em cidades menores o que se espera é que seja menor.

As diferenças apresentadas no valor da cesta básica entre tais municípios e as duas principais cidades da região indicam a necessidade de um acompanhamento mais detalhado dos preços, bem como a investigação das possíveis causas que determinam tais diferenças. De qualquer forma, pode-se inferir que o número menor de estabelecimentos em tais cidades bem como o fato de serem estes de menor porte influem em tais variações. No entanto, como já mencionado, é preciso buscar respostas mais detalhadas.

Na Tabela 01 é possível observar, de forma mais detalhada, o comportamento mensal do valor da cesta básica nos dois municípios do Sudoeste do Paraná e, mais especificamente, o comportamento de cada um dos 13 itens que a compõe.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, maio/2015

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2015	06/2015	Variação %	05/2015	06/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	336,65	309,26	-8,14	323,38	307,41	-4,94
Arroz	6,59	6,76	2,54	6,69	6,57	-1,75
Feijão	16,51	15,18	-8,09	16,45	16,23	-1,37
Açúcar	4,39	4,56	3,84	4,62	4,40	-4,76
Café	9,64	9,68	0,50	8,56	8,65	1,07
Farinha de trigo	2,76	2,82	2,29	2,78	2,76	-0,81
Batata	13,28	15,40	15,92	15,56	16,67	7,10
Banana	13,64	11,08	-18,80	8,91	10,49	17,76
Tomate	44,15	32,63	-26,08	51,20	38,03	-25,73
Margarina	5,33	5,58	4,67	6,59	6,66	1,12
Pão	36,66	37,04	1,02	30,20	32,14	6,42
Óleo de soja	3,03	2,90	-4,05	3,00	2,87	-4,25
Leite	23,40	19,62	-16,16	19,38	20,01	3,23
Carne	157,27	146,01	-7,16	149,44	141,95	-5,02

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. A família beltronense gastou, no mês de junho, o montante de R\$927,78, ou seja, R\$139,78 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$788,00 – e R\$202,82 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96.

Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$922,23, portanto, R\$134,23 a mais que o salário-mínimo nacional bruto, e R\$197,63 a mais que o salário-mínimo nacional líquido. Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador que em junho foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em Francisco Beltrão, no mês de junho, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido do trabalhador

remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 86 horas e 20 minutos de trabalho. Por sua vez, o atendimento da demanda familiar, de uma família beltronense de tamanho médio, teria exigido um quantum de 259 horas de trabalho.

Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 85 horas e 50 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 257 horas e 30 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria se evidenciado como insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 02 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	maio/2015			junho/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	402,05	55,46	112h15m	392,77	54,18	109h39m
Curitiba	364,80	50,32	101h51m	359,69	49,62	100h25m
Florianópolis	394,29	54,39	110h05m	386,10	53,26	107h48m
Porto Alegre	384,57	53,05	107h22m	384,13	52,99	107h15m
Francisco Beltrão	336,65	46,44	92h59m	309,26	42,66	86h20m
Pato Branco	323,38	44,61	90h17m	307,41	42,40	85h50m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de junho, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,25%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (42,66%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (39,01%) do salário-mínimo nacional bruto e (42,40%) do salário-mínimo nacional líquido.

Constitucionalmente, o salário-mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene,

transporte, lazer e previdência. Para que efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a tais demandas, tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário-mínimo necessário deveria ser, no mês de junho, de R\$ 2.598,09, em Francisco Beltrão e em Pato Branco de R\$ 2.582,55.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, 3,30 vezes o salário-mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto em Pato Branco 3,28 vezes.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou, que em junho houve redução no preço do conjunto de bens alimentícios essenciais em 15 das 18 cidades onde o instituto a realiza, mensalmente, a coleta de preços para a determinação do valor da cesta básica. As maiores reduções foram apuradas em Salvador (-8,05%), Rio de Janeiro (-6,71%) e Fortaleza (-5,49%). As altas, por sua vez, se limitaram às capitais do Norte, quais sejam: Belém (5,11%), Manaus, (2,49%) e João pessoa (1,87%).

A despeito da variação mencionada anteriormente, o DIEESE destaca que as cidades que apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$392,77), Florianópolis (R\$386,10), Porto Alegre (R\$384,13) e Rio de Janeiro (R\$368,71). Os menores valores médios foram, por sua vez, observados em Aracaju (R\$275,42), Natal (R\$ 302,76) e João Pessoa (R\$ 309,48).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pela equipe de pesquisa, 07 itens apresentaram aumento de preços, quais sejam: a batata (15,92%), a margarina (4,67%), o açúcar (3,84%), o arroz (2,54%), o trigo (2,29%), o pão (1,02%) e o café (0,50%). Por outro lado, os 06 produtos que tiveram retração de preços foram: o tomate (-26,08%), a banana (-18,80%), o leite (-16,15%), o feijão (-8,09%), a carne (-7,16%), o óleo (-4,05%).

Em Pato Branco, 06 itens da cesta tiveram alta de preços, quais sejam: a banana (17,76%), a

batata (7,10%), o pão (6,42%), o leite (3,23%), a margarina (1,12%) e o café (1,07%). Os 07 produtos que tiveram redução em seus preços foram: o tomate (-25,73%), a carne (-5,02%), o açúcar (-4,76%), o óleo de soja (-4,25%), o arroz (-1,75%), o feijão (-1,37%) e o trigo, (-0,81%).

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram: a carne, o leite, o pão, a batata e a manteiga

A elevação no preço da carne ocorreu em 16 das 18 capitais pesquisadas, e apresentou variações de (0,05%) a (4,69%). Tal elevação continua a ser explicada pelo desacordo entre a oferta interna – causada especialmente pelo alto custo de reposição de bezerros - e a demanda (conjugadas aqui a interna e a externa). No que diz respeito à demanda, especificamente, há que se enfatizar que a ampliação das exportações, incentivada pela desvalorização da moeda brasileira no mercado internacional, tem dificultado o atendimento da demanda interna e contribuído significativamente para o aumento no preço do referido produto.

Apesar do referido acima, Francisco Beltrão e Pato Branco contrariaram a tendência de alta, já que nestes municípios, o que se teve para o referido produto foi redução do preço com relação ao mês anterior de (-7,16%) e (-5,02%), respectivamente.

O leite também foi outro produto cujo comportamento do preço foi de alta na maioria das cidades pesquisadas pelo DIEESE, 15 das 18. De uma forma geral, a justificativa para o aumento no

preço do leite é dada pela redução na oferta em função do período da entressafra quando a captação do produto é menor. Em outros termos, novamente a questão do desajuste entre oferta e demanda, ou seja, a redução na oferta não foi acompanhada do mesmo comportamento da demanda, o que contribuiu para pressionar o preço

Em Francisco Beltrão e em Pato Branco, por sua vez, o comportamento observado no preço do leite foi bastante específico. Enquanto em Pato Branco houve alta no preço do leite - seguindo-se assim a tendência altista já evidenciada anteriormente para as capitais nas quais o Dieese realiza a pesquisa, em Francisco Beltrão contrariou-se a referida tendência, já que em junho o preço de leite teve uma queda de (-16,16%). Vale ressaltar, no entanto, que apesar do comportamento oposto apresentado pelos dois municípios – alta em Pato Branco e queda em Francisco Beltrão, quando se analisa o preço médio vigente em cada município a diferença é mínima, já que em Francisco Beltrão o preço médio do litro de leite é de R\$ 2,62 e em Pato Branco de R\$ 2,67.

O pão francês foi também identificado como produto cujo preço apresentou alta predominante, ocorrida em 14 das 18 capitais pesquisadas pelo DIEESE. As justificativas para tal comportamento reproduzem as já mencionadas nos dois últimos boletins, ou seja, o aumento no custo de produção, tanto do pão quanto do seu principal insumo, o trigo. Tal aumento de custo advém, dentre outros pontos, da elevação na tarifa de energia elétrica e da alta ocorrida no preço dos combustíveis. De outra forma, há ainda que se mencionar que a elevação no preço do pão é consequência também da necessidade de importação de trigo para atender a demanda interna. Ora, com a moeda nacional valendo menos, comprar trigo de fora do país ficou mais caro. Assim, o resultado se reflete internamente no aumento do preço do trigo e do pão.

Em Francisco Beltrão e em Pato Branco reproduziu-se o mesmo comportamento de alta no preço do pão, ainda que os percentuais de aumento tenham sido bastante distintos nas duas cidades, (1,02%) e (6,42%), respectivamente. Por outro lado, quando se observa o preço médio do quilo do pão nos dois municípios, estes se apresentam da seguinte forma: R\$ 6,59 em Francisco Beltrão e

R\$5,36 em Pato Branco. Portanto, ainda que o aumento percentual tenha sido maior em Pato Branco, Francisco Beltrão é, dentre os dois municípios, o que aparece com o quilo do pão mais caro.

A batata foi outro produto que teve alta na maioria das cidades pesquisadas pelo DIEESE, 10 das 18. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco seguiu-se a mesma tendência, alta de (15,92%) e (7,10%), respectivamente. Por sua vez, o preço médio do quilo da batata, nos dois referidos municípios foi de R\$2,57 e R\$ 2,78. Novamente nota-se que as distintas percentualidades de aumento não implicam necessariamente em discrepâncias de fato tão significativas no preço expresso em moeda. Há que se destacar ainda, que apesar do aumento percentual ter sido maior em Francisco Beltrão, neste município, o quilo da batata se mostrou mais baixo que em Pato Branco.

De uma forma geral, pode-se justificar o comportamento altista observado no preço da batata como sendo causado pela baixa produtividade expressa no resultado da safra das secas. Em outros termos, apesar da mencionada safra participar do abastecimento do mercado interno desde maio, a baixa produtividade evidenciada não vem permitindo uma oferta satisfatória, o que tem contribuído para a elevação no preço.

Dos produtos que apresentaram queda significativa no âmbito nacional, destacam-se o tomate e o feijão. Os dois produtos também apresentaram queda nos dois municípios alvo da pesquisa no sudoeste do Paraná.

O tomate teve redução de preço em 15 das 18 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Observa-se que os percentuais de queda foram significativos, (-44,10%) em Belo Horizonte, (-35,66%) em Vitória, dentre outros. Em Francisco Beltrão e Pato Branco as reduções percentuais foram mais modestas (-26,08%) e (-25,73%). De outra forma, o valor médio do quilo do tomate nos dois municípios em junho foi de R\$3,63 e R\$4,23, respectivamente, evidenciando uma diferença monetária significativa. De uma forma mais ampla, o comportamento de redução no preço do tomate, observado para junho comparativamente a maio, reflete a ampliação da oferta do produto no mercado interno resultante da participação da safra de inverno no abastecimento.

Por fim, o feijão. No âmbito da pesquisa do DIEESE tal produto teve redução de preço em todas as capitais à exceção apenas de Manaus. Os percentuais variaram de (-7,64%), no Rio de Janeiro a (-0,26%) em Natal. Também em Francisco Beltrão e em Pato Branco verificou-se queda no preço do feijão de (-8,09) e (-1,37%), respectivamente. No que se refere ao preço médio do quilo do feijão, nas duas cidades mencionadas, este foi, em junho, de R\$3,37 e R\$3,61, respectivamente. A explicação essencial para a redução ocorrida no âmbito geral foi a ampliação da oferta em face das safras das regiões Sul e Centro-Sul, que ao abastecerem o mercado interno com o feijão tanto do tipo cariquinho quanto do tipo preto, contribuíram para reduzir o preço do grão.

Um ponto importante a ser observado no que diz respeito à pesquisa da cesta básica é que 03 produtos possuem importância percentual maior na composição do valor da cesta básica, quais sejam: a carne, o pão e o tomate. Conjuntamente eles representam mais de 60% do valor integral da cesta. Nesse sentido, as

alterações de preço ocorridas nos mesmos certamente terão impacto maior no valor total da cesta básica.

Considerando-se o mencionado, há que se enfatizar que a pesquisa realizada no sudoeste do Paraná, mais especificamente para os municípios de Francisco Beltrão e de Pato Branco, observou redução de preço significativa na carne e no tomate, bem como aumento no preço do pão. Sendo assim, pode-se enfatizar que o comportamento de queda, observado especialmente no preço da carne (que responde percentualmente mais de 40% do valor da cesta básica nos referidos municípios) e do tomate, contribuiu de forma significativa para a redução no valor da cesta básica, ocorrida nas duas cidades no mês de junho. De outra forma, como o comportamento do preço da carne evidenciado pelo DIEESE no âmbito das capitais por ele pesquisadas foi diverso - ou seja, de alta -, não se descarta a ocorrência de alta no preço da carne, nos próximos meses, para os dois referidos municípios.

GRÁFICOS

Na sequência, segue-se o gráfico 01, 02 e 03. Os dois primeiros gráficos evidenciam a variação ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica tanto para Francisco Beltrão quanto para Pato Branco. Tal variação,

expressa o comportamento dos preços em junho com relação a maio e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica.

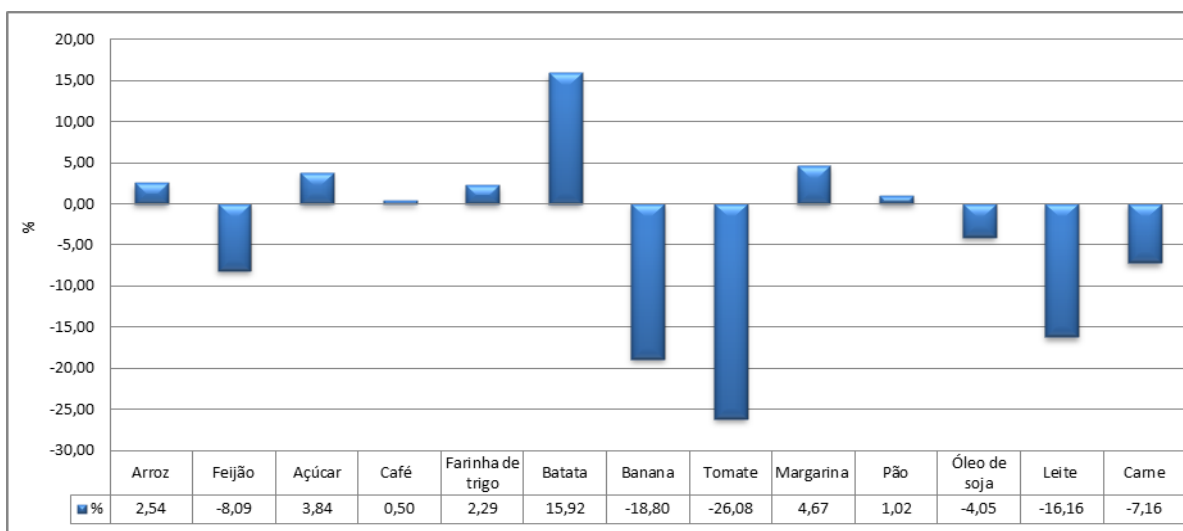


Gráfico 01 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – junho – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

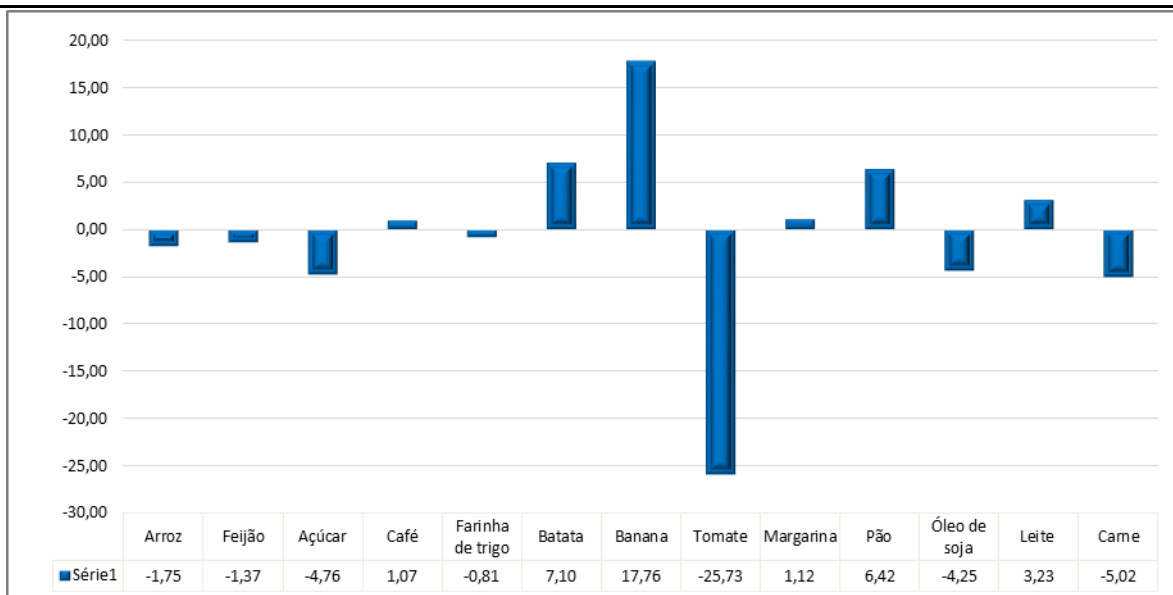


Gráfico 02 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – junho – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

O gráfico 03, por sua vez, expõe a variação ocorrida no valor da cesta básica em Francisco Beltrão para os últimos 12 meses. A análise deste gráfico fica bem interessante se feita em paralelo com o valor do salário-mínimo bruto nacional vigente. Ora, se se considera que desde janeiro de 2015 o valor do salário-mínimo permanece o mesmo, R\$788,00, a sua divisão pelo valor da cesta básica, a cada mês, nos mostra os ganhos e/ou perdas em termos do seu poder de compra.

Quando se leva em consideração apenas o período de janeiro a junho de 2015, o quadro que se evidencia

é, infelizmente preocupante, com clara perda de poder de compra, já que em janeiro de 2015 R\$788,00 comprava 2,67 cestas básicas, em maio 2,34 e em junho, 2,54.

Por outro lado, se se considera o ano anterior, é possível verificar que em julho de 2014, o salário-mínimo então vigente, de R\$724,00 permitia a aquisição de 2,76 cestas básicas, evidenciando, portanto, que o poder de compra do salário-mínimo era, naquele momento, maior.

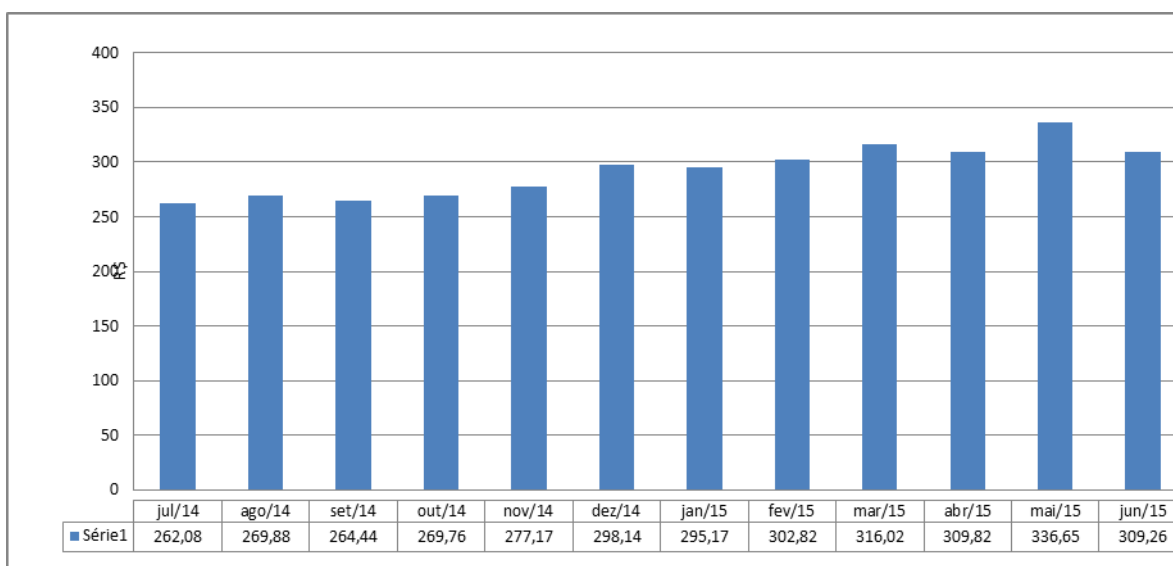


Gráfico 03 – Evolução do custo da cesta básica em Francisco Beltrão jul/2014 a jun/2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Há pouco mais de um ano o grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril, vem contando com a colaboração do professor Nelito Antonio Zanmaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco). Tal colaboração seguramente já vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que ela permite otimizar o processo de coleta de preços, de sistematização de dados, de elaboração dos Boletins mensais e de divulgação.

É importante destacar que apesar da coordenação geral da pesquisa ser de responsabilidade da UNIOESTE, representada pela profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas, a expansão da equipe a partir da inserção do Prof. Nelito Antonio Zanmaria, bem como, a futura inclusão de

discentes da FADEP sob orientação do referido professor, reforça a necessária colaboração que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

No caso específico da pesquisa da cesta básica para o município de Francisco Beltrão e Pato Branco, a efetivação da colaboração/parceria entre as duas já referidas instituições, por meio dos mencionados docentes, produzirá certamente ganhos para a sociedade dos dois municípios, já que possibilitou estabelecer uma maior proximidade entre a equipe pesquisadora e as duas comunidades envolvidas, a beltronense (através da Profa. Roselaine) e a Pato Branquense (através do Prof. Nelito).



**Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Fone: (46) 3520-4885
roselainenbs@gmail.com

